

# O ensino de língua portuguesa no Telecurso 2000-1º grau

Andreia Vedoin & Maísa Augusta Borin©

## Abstract\*

*This work aims to analyse educational material, printed and on video by TELECURSO 2000- Portuguese class- elementary school, because one knows that the knowledge process, analysis and valuation of educational material is very important to the Portuguese teachers' training, both the working teachers and the students in the Letters Course. That way, one opted for one of the educational material available in the trade, TELECURSO 2000, and one carried out analysis.*

## Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar o material didático, impresso e em vídeo do TELECURSO 2000 – Língua Portuguesa – 1º grau, pois sabe-se, que o processo de conhecimento, análise e avaliação de materiais didáticos é de fundamental importância na formação dos professores de Língua Portuguesa, tanto os que já estão em exercício, quanto os acadêmicos do Curso de Letras. Desta forma, optou-se por um dos materiais didáticos disponíveis no mercado, o TELECURSO 2000, e realizou-se a presente análise.

## 1. Apresentação

Sabe-se que o livro didático é um dos materiais mais utilizados pelos professores do ensino fundamental e médio, tanto em sala de aula quanto fora dela, como um dos únicos instrumentos de preparação para suas atividades. Muito se tem falado sobre a baixa qualidade desses materiais; tal fato associado à fragilidade da formação acadêmica de grande parte dos professores, dentre outras variáveis, resulta num quadro de ensino lastimável em nossas escolas. A área de Língua Portuguesa se encaixa, inevitavelmente, nessa situação.

Na tentativa de qualificar melhor alunos do curso de Letras da UFSM, futuros professores de Língua Portuguesa, foi feita uma pesquisa

sobre o material didático TELECURSO 2000- Língua Portuguesa-1º grau, sob a orientação da professora Graziela Lucci de Angelo, com o objetivo de levar os alunos a conhecer, analisar e criticar o referido material. O presente artigo é o resultado da pesquisa feita sobre esta coleção didática e foi realizada por duas alunas do Curso de Graduação em Letras, no período de junho a dezembro de 1999. A opção pelo TELECURSO 2000 – Língua Portuguesa – 1º grau se dá por tratar-se de um curso de acesso bastante fácil, dado que é transmitido pela televisão; é um curso que tem ampla penetração no território nacional; foi publicado recentemente, em 1995, época posterior à divulgação de muitos Programas e Propostas Curriculares de vários estados e municípios no país que visavam à reformulação do ensino de língua materna e questões como as a seguir despertaram o interesse em conhecer e analisar tal curso para melhor avaliá-lo:

1) Que tipo de curso de Língua Portuguesa estaria sendo lançado pela poderosa Fundação Roberto Marinho?

2) Seria uma coleção a mais à disposição do grande público nos moldes dos tradicionais livros didáticos?

3) O próprio título, TELECURSO 2000, seria um indício de um ensino numa perspectiva mais inovadora, atualizada, baseada nas pesquisas lingüísticas contemporâneas sobre o ensino de língua materna?

As respostas a todas essas questões implicam em uma análise cuidadosa do referido material cujos resultados são apresentados a seguir.

## 2. Desenvolvimento

Durante os meses de junho a dezembro de 1999 (período de vigência do projeto), um dos objetivos da pesquisa foi conhecer, analisar e avaliar o material didático impresso e em vídeo do Telecurso 2000 - Língua Portuguesa - 1º Grau

\* Acadêmicas do Curso de Letras – Português e Literaturas, Artigo referente ao Projeto de Pesquisa O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO TELECURSO 2000

produzido pela Fundação Roberto Marinho, para saber em que medida os referidos materiais apresentam novas bases para o ensino de língua materna, no sentido de proporcionar um ensino não mais voltado para a metalinguagem de análise e sim, para uso efetivo da língua. O outro objetivo da pesquisa foi realizar um estudo interdisciplinar que congregasse as áreas lingüística e educacional. Pode-se dizer que este objetivo foi atingido e de forma bastante satisfatória, pois foram lidos e discutidos vários textos de lingüística voltados para o ensino de língua materna. Dessa forma, os conhecimentos lingüísticos que já tinham sido adquiridos no decorrer do Curso de Letras puderam ser ampliados e relacionados com a área educacional.

As atividades realizadas, durante o período de vigência do trabalho tiveram início com a leitura dos seguintes textos: Geraldi (1984); Possenti (1996). Posteriormente, foram feitas discussões e comentários dessas leituras com a professora Graziela Lucci de Angelo, coordenadora do projeto. Em seguida, o trabalho foi dirigido para revisão da análise e avaliação do material impresso e em vídeo dos volumes 1 e 2. Após essa revisão foi feita a análise do material em vídeo e impresso dos módulos 13, 14, 18 e 20, do volume 3, e dos módulos 21, 22, 25 e 28 do volume 4. As anotações e observações feitas sobre esses materiais foram sempre apresentadas e discutidas em reuniões com a coordenadora do trabalho. Além dessas atividades, foram também expostos os resultados, até então obtidos com a análise, nos seguintes eventos: Semana Acadêmica de Letras- UFSM ; XIV JIPEE - Jornada Integrada de Pesquisa, Extensão e Ensino - UFSM. Por fim, fez-se o levantamento dos resultados obtidos no decorrer da análise das aulas para a elaboração do relatório referente ao desenvolvimento do relatório da presente pesquisa.

Este trabalho se fundamentou teoricamente nos seguintes autores: Geraldi (1984), (1996) e Possenti (1996) os quais defendem a idéia de que o ensino de língua materna se dê em níveis de atividade (lingüístico, epilingüístico, metalingüístico); os referidos autores mostram que o ensino de língua só se dá mais eficazmente através do uso da língua. Propõe num primeiro momento, para que a aprendizagem seja mais interessante e produtiva, o desenvolvimento dos dois primeiros níveis e, posteriormente, o terceiro.

Desaparecem, então, num primeiro estágio de aprendizagem, as conceituações e classificações tão comuns em gramáticas

tradicionais e livros didáticos, para dar lugar a uma prática bem mais concreta de uso da própria linguagem. Só depois que o aluno tiver um bom domínio quanto ao uso da língua, pode-se pensar em uma forma mais complexa de ensinar-lhe terminologias gramaticais, sempre visando ao seu aperfeiçoamento da interação verbal.

O material impresso do TELECURSO 2000 - Língua Portuguesa - 1º Grau é composto de quatro volumes sendo cada um constituído por vinte aulas. Já o material em vídeo é composto de doze fitas sendo cada uma constituída por oito aulas em média. O conteúdo desenvolvido é apresentado em módulos, sendo que as aulas apresentadas em cada módulo constituem uma seqüenciação.

Em pesquisa feita anteriormente, foram analisadas todas as aulas impressas e em vídeo dos volumes 1 (vinte aulas) e 2 (vinte aulas). Posteriormente, devido ao fator tempo, houve uma modificação em relação à forma de análise das aulas. A análise passou a ser feita não mais aula por aula e sim a partir de alguns módulos dos volumes 3 e 4 já mencionados anteriormente. Os critérios utilizados para a escolha dos módulos não levou em consideração a qualidade das aulas e sim procurou-se obter uma visão mais abrangente das aulas, sem que, com isso, a análise ficasse comprometida.

A análise foi realizada levando-se em conta os seguintes questionamentos:

- a) Qual a concepção de linguagem utilizada no TELECURSO?
- b) Que função tem o texto no TELECURSO?
- c) Que concepção de língua é assumida?
- d) A questão da variação lingüística é levada em conta no TELECURSO? De que maneira?
- e) Que atividades são propostas no TELECURSO?
- f) As atividades metalingüísticas (atividades predominantemente gramaticais, de classificação, de uso de nomenclatura) predominam ou não sobre as atividades epilingüísticas (atividades de uso, de operação sobre a língua)?

Com relação às aulas do TELECURSO (material impresso), é importante mencionar que elas seguem uma certa estrutura. As aulas apresentam-se em momentos, seções, como por exemplo: CENATEXTO, DICIONÁRIO, ENTENDIMENTO, REFLEXÃO, SILÊNCIO entre outras. Esses momentos são importantes para

auxiliar na resposta aos questionamentos que foram anteriormente apresentados, que norteiam tanto a análise das aulas do material impresso quanto do em vídeo.

No que diz respeito à análise do material impresso, pode-se dizer que as vinte aulas do volume 2, tanto como as vinte do volume 1, assim como os quatro módulos do volume 3 e os quatro do volume 4 revelam a concepção de linguagem como forma de interação humana; como um processo dialógico. Falar é interagir, escrever é interagir. Usar a linguagem é um processo natural que implica realizar ações, agir, atuar sobre a pessoa com quem se fala; essa concepção norteia todo o material impresso até agora analisado. Observa-se essa concepção nas aulas, pois elas propiciam situações que levam o aluno a interagir, a discutir, a opinar, a conversar com outras pessoas (colegas, amigos...) sobre o que está sendo trabalhado. Com esse tipo de situação de uso real da língua, que pressupõe o diálogo, a conversa, a interação entre interlocutores reais, têm-se exemplos das atividades lingüísticas que estão presentes no TELECURSO. Também como o uso constante nas aulas do pronome de tratamento você o que demonstra que a intenção dos autores do livro é travar um diálogo com o aluno, tornando-se, assim, mais direta, mais próxima a sua relação, o seu contato com o aluno.

O texto, a partir dessa concepção de linguagem, é o ponto fundamental de todas as aulas. Há, em todas elas, um momento chamado CENATEXTO que assume papel importante no decorrer das aulas. É a partir dela que surgem as situações possíveis da vida real. A CENATEXTO serve como elo de ligação para trabalhar outros momentos da estrutura do TELECURSO: REFLEXÃO, ENTENDIMENTO, DICIONÁRIO, REESCRITURA, entre outros. Vale salientar, aqui, que essas partes não são estanques, mas estão interligadas pela unidade textual. Nelas são trabalhadas, por exemplo, informações gramaticais voltadas para a construção de sentido do texto (CENATEXTO). Em todos esses momentos da estrutura do TELECURSO, a participação do aluno se dá de forma ativa, construindo seu próprio conhecimento. Como decorrência da concepção da linguagem assumida as atividades são pensadas como práticas: prática de produção textual, prática de leitura e de análise lingüística.

Quanto ao momento denominado DICIONÁRIO, é pertinente ressaltar que nesta seção o aluno atua também como sujeito ativo, isto é, ao se deparar com uma expressão da língua, ele mesmo deverá ir ao dicionário

verificar os vários sentidos da expressão em questão e deverá saber o seu sentido adequado naquele contexto. O DICIONÁRIO, da maneira como é trabalhado no TELECURSO, apresenta-se como algo inovador, pois na maioria dos livros didáticos tradicionais, as palavras desconhecidas já são apresentadas com seu significado apropriado ao texto e o aluno não precisa, necessariamente refletir sobre as possibilidades em que a mesma palavra pode aparecer.

Com relação à prática de produção textual, momento no livro chamado REESCRITURA, seria interessante salientar que ocorre, primeiramente, todo um preparo de operação sobre a língua, antes de o aluno elaborar o seu texto final, ou seja, têm-se etapas de preparo para se chegar à produção de um texto propriamente dito. Ainda em relação à prática de produção textual há também no TELECURSO um momento chamado REDAÇÃO NO AR o qual se assemelha ao momento REESCRITURA na medida em que ambos visam à elaboração de textos escritos. Porém, a REDAÇÃO NO AR é uma seção mais ampla (pode ocupar uma aula inteira), é mais rica de informações; nela o interlocutor do TELECURSO aponta para o aluno recursos que a língua oferece, ou seja, indica para o aluno a riqueza de opções que a língua tem e que basta lançar mão dela para poder melhor construir seu texto. As aulas revelam uma concepção de língua como uma realidade heterogênea, multifacetada, mutável. Na CENATEXTO, são trabalhados textos com diferentes variedades lingüísticas. Há, nas aulas, uma preocupação de ensinar a variedade socialmente privilegiada, mas sem desconsiderar, desrespeitar as outras variedades. Quanto à questão da sistematização gramatical, ela ocorre em algumas aulas, mas não é a preocupação central como acontece no ensino tradicional. As atividades metalingüísticas aparecem em menor quantidade em relação às de uso. É relevante comentar que nas aulas nem sempre ocorrem atividades metalingüísticas e, quando ocorrem, geralmente apenas um exercício gramatical é trabalhado. Esses fatos revelam a posição secundária que a gramática tradicional ocupa no interior do curso. Já as atividades de reflexão e operação sobre a linguagem – epilingüísticas – predominam. Estas atividades são encontradas em todas as aulas através de exercícios, por exemplo, de modificação, de redução ou ampliação de um texto, de substituição de um registro por outro. Nas aulas do TELECURSO (material impresso), o conteúdo desenvolvido é apresentado em módulos. Cada módulo é formado por três ou quatro aulas que envolvem um mesmo assunto, um mesmo tema referente à

CENATEXTO. Ao final de cada módulo, há um momento chamado SILÊNCIO. Neste momento revisa-se tudo que foi trabalhado nas aulas anteriores, ou seja, faz-se uma síntese teórica do que foi tratado no módulo.

Quanto à análise feita do material em vídeo do TELECURSO (um módulo do volume 3 e um módulo do volume 4), pode-se dizer que há uma estreita relação entre o programa de televisão (teleaula) e o livro do aluno. O material em vídeo é uma forma concreta, prática de fazer o aluno compreender, visualizar as situações de uso efetivo da linguagem, que já são bem trabalhadas no material impresso. Assim, pode-se dizer que o material em vídeo é um complemento do impresso. Porém, o primeiro lança mão de recursos para melhor concretizar as situações que o último não dispõe. Como exemplo de alguns desses recursos podem-se citar: recursos visuais (uso de cores, de formas; dinâmica de movimentos; seleção de imagens...); recursos sonoros (barulhos, músicas, vozes...); recursos da língua escrita (palavras em destaque...).

Constata-se que o material em vídeo não segue passo a passo todos os momentos da seqüência da estrutura das aulas do material impresso. As aulas em vídeo partem sempre da CENATEXTO (como no material impresso), porém após a sua apresentação não se tem uma ordem sistemática para seguir, no que diz respeito ao próximo momento que virá.

Muitos momentos da estrutura do material impresso não aparecem no em vídeo. As seções mais enfatizadas no material em vídeo são: DICIONÁRIO, REESCRITURA, ENTENDIMENTO, SILÊNCIO. Esses momentos apresentam cortes em algumas de suas partes: é muito difícil eles apresentarem todos os exercícios que o material impresso contém. Dessa forma, pode-se dizer que no material em vídeo tem-se uma redução do número de momentos da estrutura do material impresso e também uma redução dos exercícios dentro de cada momento selecionado. É importante destacar que os únicos momentos da estrutura do TELECURSO que vêm anunciados por um narrador no vídeo são a CENATEXTO e o DICIONÁRIO; os demais vêm diluídos naturalmente em situações orais de comunicação que as aulas propiciam.

A partir do que foi exposto, pode-se afirmar que as aulas do material impresso aparecem de forma reduzida no material em vídeo. A CENATEXTO mantém o essencial do assunto, do tema (da história) de cada aula; ela sofre cortes, adaptações em alguns de seus

trechos (menos os diálogos, que geralmente aparecem na íntegra). Nos diálogos podem surgir pequenas modificações: trocas/acréscimos de algumas palavras por outras.

É interessante notar que algumas CENATEXTOS, no seu início ou fim, apresentam narradores e personagens que interagem diretamente com os alunos telespectadores fazendo-os pensarem, opinarem, discutirem sobre o assunto que está sendo trabalhado em cada aula. Tais narradores e personagens sinalizam (no início de algumas CENATEXTOS) o tema, de forma sintética, de determinada aula. Ou ainda, aguçam (ao final de algumas CENATEXTOS) a curiosidade, o poder de reflexão dos alunos sobre a continuidade das histórias que estão sendo contadas, bem como sobre os assuntos relatados. Isso se dá através de questionamentos como: O que você acha que acontecerá na história? Você concorda com a atitude de tal personagem? Você já vivenciou tal situação?

Outro aspecto que acentua essa concepção de linguagem assumida é o fato de se utilizar no material em vídeo a encenação, a montagem das situações das CENATEXTOS sendo elaboradas por um personagem chamado Machado, que é um operário de fábrica. Ele e seus amigos (também operários) discutem, questionam, reescrevem, alteram pontos referentes à história que está sendo feita por Machado. Esse ambiente de discussão, de interação, de troca de experiências entre os personagens, estimula, incentiva o aluno a fazer o mesmo. Pode-se dizer, então, que o personagem Machado é a imagem viva da concepção de linguagem presente no TELECURSO, pois ele vai montando as CENATEXTOS através da interação com os seus colegas, através do uso prático tanto de atividades lingüísticas quanto epilingüísticas. Cabe destacar que colocar um operário como sendo o "autor" das CENATEXTOS é uma forma de demonstrar que pessoas com baixa escolaridade, adultos, trabalhadores (pessoas próximas à realidade dos alunos do TELECURSO) são detentoras de conhecimento lingüístico e de mundo. No material em vídeo assim como no impresso, observa-se a preocupação em desenvolver nos alunos as habilidades de prática de leitura e de produção textual, através de atividades lingüísticas e epilingüísticas. Fica claro, assim, que tanto o material impresso quanto o em vídeo não têm como prioridade trabalhar com atividades metalingüísticas. Porém, pode-se dizer que o material em vídeo seleciona as atividades metalingüísticas presentes no impresso. Com isso, nota-se que o foco de atenção do

material em vídeo e do impresso no que diz respeito às atividades propostas é fazer, primeiramente, com que o aluno saiba usar a língua de forma efetiva, concreta e, em segundo lugar, levá-lo a trabalhar com itens gramaticais.

Nas aulas em vídeo também se evidencia igualmente, a concepção de língua como uma realidade heterogênea. Quando se trabalham textos com variedades lingüísticas diferentes, aproveita-se para salientar aos alunos que a língua oferece muitas possibilidades, que ela é flexível, viva, dinâmica; que está sujeita a mudanças e quem faz estas mudanças são os seus usuários, são os seus falantes. Além disso, mostra-se ao aluno que basta lançar mão dessa riqueza para poder melhor se comunicar.

Pode-se dizer que, até a presente análise, as aulas tanto do material impresso quanto as do em vídeo correspondem de uma certa forma a uma maneira de concretizar o ensino de língua materna conforme prevêm os autores que serviram de base teórica à presente pesquisa. Trata-se de uma coleção, até onde foi possível analisá-la, que está de acordo com um posicionamento contemporâneo dentro dos estudos lingüísticos voltados para o ensino de língua materna.

### 3. Conclusão

Levando-se em consideração as características apresentadas e os resultados até então obtidos através da análise tanto do material impresso quanto do em vídeo do TELECURSO 2000 - Língua Portuguesa - 1º Grau (3ª a 8ª séries) - volume 1 (vinte aulas) e volume 2 (vinte aulas), além dos quatro módulos do volume 3 e dos quatro do volume 4, pode-se observar, primeiramente, que os autores do TELECURSO mostram-se, no decorrer das aulas, coerentes com o que propõem na apresentação do material didático; o texto é o ponto fundamental de todas as aulas e é a partir dele que surgem as situações possíveis da vida real. Desta forma, o material concebe a linguagem como forma de interação humana. A língua é entendida como uma realidade heterogênea e por isso são trabalhados diferentes variedades lingüísticas. Outro aspecto importante a ser salientado é que as atividades epilingüísticas (atividades de uso, de operação sobre a língua) predominam enquanto as metalingüísticas (atividades predominantemente gramaticais, de classificação, de uso de nomenclatura) são em menor número.

Pelo fato de o ensino estar calcado nessas concepções, constatou-se que o curso difere do ensino tradicional de língua materna. Dessa

forma, acredita-se ser o TELECURSO um material inovador que poderá servir tanto para os alunos, como material de aprendizagem, quanto para os professores, como material de aperfeiçoamento.

### 4. Referências bibliográficas

- GERALDI, J. W. (org.) *O texto na sala de aula. Leitura e Produção*. Cascavel: Assoeste, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado de Letras - ALB, 1996.
- POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras - ALB, 1996.
- TELECURSO 2000 - 1º Grau - Língua Portuguesa, V. 1, 2, 3 e 4 Globo, 1995
- TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º Graus*. São Paulo: Cortez, 1996.